

# ACÇÃO URGENTE

## ACTIVISTAS PACÍFICOS AINDA DETIDOS SEM CULPA FORMADA

**Os quinze activistas presos entre os dias 20 e 24 de Junho em Luanda, Angola, continuam detidos sem acusação formal desde a sua prisão por participarem numa reunião pacífica para discutirem preocupações relacionadas com a política e a governação. Mais uma pessoa foi presa no dia 30 de Junho e manifestações pacíficas apelando para a libertação dos activistas, nos dias 29 de Julho e 8 de Agosto, tiveram uma reacção violenta da polícia.**

Os quinze activistas presos pelas forças de segurança angolanas, entre 20 e 24 de Junho em Luanda, continuam detidos sem acusação formal. Estes incluem o académico e jornalista **Domingos da Cruz** e os activistas políticos e de direitos humanos **Henrique Luaty da Silva Beirão**, **Manuel Chivonde** (Nito Alves), **Nuno Álvaro Dala**, **Afonso Mahenda Matias** (Mbanza Hanza), **Nelson Dibango Mendes dos Santos**, **Hitler Jessy Chivonde** (Itler Samussuko), **Albano Evaristo Bingocabingo**, **Sedrick Domingos de Carvalho**, **Fernando António Tomás** (Nicolas o Radical), **Arante Kivuvu Italiano Lopes**, **Benedito Jeremias**, **José Gomes Hata** (Cheick Hata), **Inocêncio António de Brito** e **Oswaldo Sérgio Correia Caholo**. **Zenóbio Lázaro Muhondo Zumba**, analista na Direcção de Informação e Análise, ligada às Forças Armadas Angolanas, foi também preso no dia 30 de Junho por ter aparecido numa fotografia com Oswaldo Caholo. Zenóbio Zumba foi igualmente detido sem acusação formal.

Os quinze activistas foram acusados de preparar uma rebelião e um golpe de estado contra o presidente e outros membros do governo, no seguimento de uma reunião pacífica, no dia 20 de Junho, para discutir preocupações políticas e de governação sob a liderança do presidente José Eduardo dos Santos, que se encontra no poder há 36 anos. Na altura das prisões, as forças policiais procederam a buscas sem mandado e apreenderam material tecnológico das casas de algumas das pessoas que suspeitavam terem participado na reunião.

No dia 29 de Julho, a polícia reprimiu violentamente, com espancamentos e prisões, uma manifestação pacífica apelando para a libertação dos activistas, em Luanda. Foram também realizadas manifestações de solidariedade em Portugal, na Bélgica e na Alemanha. No dia 8 de Agosto, manifestantes exigiam pacificamente a libertação dos activistas quando agentes da polícia armados espancaram e atacaram as mães e outros familiares dos activistas com cassetetes e cães para dispersar a multidão. Várias pessoas foram brevemente detidas.

### Por favor escreva imediatamente em português, inglês ou na sua língua:

- Instando as autoridades angolanas no sentido de libertarem imediata e incondicionalmente os 16 homens presos e devolverem o material tecnológico apreendido;
- Apelando às autoridades para que assegurem que os homens, enquanto se aguarda a sua libertação incondicional, não sejam sujeitos a tortura ou outros maus tratos e tenham acesso imediato a advogados da sua escolha e contacto com familiares;
- Exortando as autoridades angolanas a acabarem com a prática de prisões arbitrarias, perseguição e intimidação de activistas, e a defenderem o direito de liberdade de associação, reunião e expressão.

### POR FAVOR ENVIE OS APELOS, ATÉ AO DIA 2 DE OUTUBRO DE 2015, PARA:

#### Ministro da Justiça e Direitos Humanos

Rui Jorge Carneiro Mangureira  
Ministério da Justiça e Direitos Humanos  
Rua 17 Setembro, Nº 32  
CP 1986  
Luanda, República de Angola  
Saudação: A sua Excelência

#### Procurador-Geral da República

João Maria Moreira de Sousa  
Procuradoria-Geral da República  
Rua 17 Setembro  
Largo do Amor, Vila Alice  
Luanda, República de Angola  
Saudação: Exmo. Doutor

**AMNESTY  
INTERNATIONAL**



**Por favor envie também cópias para os representantes diplomáticos acreditados no seu país. Por favor introduza as moradas dos representantes diplomáticos locais abaixo:**

Name Address 1 Address 2 Address 3 Fax Fax number E-mail Email address Saudação Salutation

Por favor verifique junto do escritório da sua secção da Amnistia Internacional caso envie os apelos após a data acima indicada. Esta é a primeira actualização da AU 143/15. Mais informação: <https://www.amnesty.org/en/documents/AFR12/1971/2015/en/>

**AMNESTY  
INTERNATIONAL**



# ACÇÃO URGENTE

## ACTIVISTAS PACÍFICOS AINDA DETIDOS SEM CULPA FORMADA

### INFORMAÇÃO ADICIONAL

As autoridades angolanas respondem frequentemente com repressão e violência à contestação. A Amnistia Internacional documentou a forma como os direitos de liberdade de expressão e reunião pacífica têm sido ilegalmente limitados em Angola no seu relatório *Punindo a Contestação: Supressão da Liberdade de Associação e Reunião em Angola* (Índice AFR 12/004/2014).

Alguns dos que desafiaram o governo do Presidente José Eduardo dos Santos sofreram execução extrajudicial, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura. Apesar de a liberdade de expressão e reunião pacífica estar claramente consagrada na constituição do país e em vários tratados internacionais que Angola assinou e ratificou, continuam a ocorrer violações destes direitos.

Nomes: Henrique Luaty da Silva Beirão, Manuel Chivonde (Nito Alves), Nuno Álvaro Dala, Afonso Mahenda Matias (Mbanza Hanza), Nelson Dibango Mendes dos Santos, Hitler Jessy Chivonde (Itler Samussuko), Albano Evaristo Bingocabingo, Sedrick Domingos de Carvalho, Fernando António Tomás (Nicolas o Radical), Arante Kivuvu Italiano Lopes, Benedito Jeremias, José Gomes Hata (Cheick Hata), Inocêncio António de Brito, Osvaldo Sérgio Correia Caholo, Domingos da Cruz e Zenóbio Zuma.  
Género m/f: todos do género masculino

Mais informação sobre a AU: 143/15 Índice: AFR 12/2295/2015 Data de emissão: 21 Agosto 2015